



Cuidado à pessoa usuária de drogas: representações sociais de docentes de enfermagem

Care for drug users: social representations of nursing professor

Atención a usuarios de drogas: representaciones sociales de profesores de enfermería

Marília Emanuela Ferreira de Jesus¹, Jeane Freitas de Oliveira¹, Cleuma Sueli Santos Suto², Carle Porcino¹, Dejeane de Oliveira Silva Barros³, Andréia Vanessa Carneiro de Moraes¹, Paula Hayasi Pinho⁴, Helena Moraes Cortes⁵.

RESUMO

Objetivo: Analisar as representações sociais de docentes de Enfermagem sobre o cuidado à pessoa usuária de drogas. **Métodos:** Pesquisa descritiva, exploratória, apoiada na Teoria das Representações Sociais, desenvolvida em uma instituição de ensino superior pública, com 30 docentes. A coleta de dados ocorreu de julho a agosto de 2020, de forma virtual por meio da plataforma Google forms, mediante aplicação de multitécnicas de coleta e análise dos dados. Houve suporte dos softwares Ensemble de Programmes Pemetant L Analyse des Evocations e Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires e análise de conteúdo. **Resultados:** Assistência e desafio, compuseram o possível núcleo central da representação das docentes sobre o cuidado à pessoa usuária de drogas, assim como foi confirmado pela árvore máxima de similitude. Os termos apoio, empatia, compreensão e necessário, compuseram os elementos intermediários da representação, revelando que o acolhimento depende de uma rede de apoio. **Conclusão:** Para o grupo investigado, o cuidado à pessoa usuária de drogas se constitui num desafio e envolve diferentes ações e estratégias que impactam na assistência e no acolhimento, demandando ampliação de discussão sobre esse fenômeno que é complexo e multifacetado.

Palavras-chave: Usuários de drogas, Drogas Ilícitas, Docentes de Enfermagem, Cuidados de Enfermagem, Associação Livre.

¹ Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador - BA.

² Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Senhor do Bonfim - BA.

³ Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus - BA.

⁴ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis - SC.

⁵ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Santo Antônio de Jesus - BA.

Esta pesquisa foi financiada com a concessão de bolsa de mestrado para a autora correspondente, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sob número do processo: 88882.453439/2019-01.

ABSTRACT

Objective: To analyze the social representations of nursing professors about care for drug users. **Methods:** Descriptive, exploratory research, supported by the Theory of Social Representations, developed in a public higher education institution, with 30 professors. Data collection took place from July to August 2020, virtually through the Google forms platform, through the application of multi-techniques for data collection and analysis. There was support from the software Ensemble de Programmes Pemetant L Analyse des Evoctions and Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires and content analysis. **Results:** Assistance and challenge made up the possible core of the teachers' representation of care for drug users, as confirmed by the maximum similarity tree. The terms support, empathy, understanding and necessary made up the intermediate elements of the representation, revealing that welcoming depends on a support network. **Conclusion:** For the investigated group, care for people who use drugs is a challenge and involves different actions and strategies that impact care and reception, demanding an expansion of the discussion about this phenomenon, which is complex and multifaceted.

Keywords: Drug Users, Illicit Drugs, Faculty, Nursing, Nursing Care, Free Association.

RESUMEN

Objetivo: Analizar las representaciones sociales de profesores de enfermería sobre el cuidado a usuarios de drogas. **Métodos:** Investigación descriptiva, exploratoria, sustentada en la Teoría de las Representaciones Sociales, desarrollada en una institución de educación superior pública, con 30 profesores. La recolección de datos se realizó de julio a agosto de 2020, de manera virtual a través de la plataforma de formularios de Google, mediante la aplicación de multitécnicas de recolección y análisis de datos. Se contó con el apoyo del software Ensemble de Programs Pemetant L Analyse des Evoctions e Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires y análisis de contenido. **Resultados:** La asistencia y el desafío constituyeron el núcleo posible de la representación de los docentes sobre la atención a los usuarios de drogas, como lo confirma el árbol de máxima similitud. Los términos apoyo, empatía, comprensión y necesario constituyeron los elementos intermedios de la representación, revelando que la acogida depende de una red de apoyo. **Conclusión:** Para el grupo investigado, la atención a las personas que usan drogas es un desafío y envuelve diferentes acciones y estrategias que impactan el cuidado y la recepción, exigiendo ampliar la discusión sobre este fenómeno, que es complejo y multifacético.

Palabras clave: Usuarios de Drogas, Drogas Ilícitas, Profesores de Enfermería, Atención de Enfermería, Asociación Libre.

INTRODUÇÃO

O fenômeno das drogas abarca questões biológicas, sociais, culturais, políticas e religiosas, sendo histórico, global e transversal, sendo um problema complexo e multifacetado. Embora envolva vários elementos, a relevância é dada às drogas em detrimento da pessoa e seu contexto. A ambiguidade com que o uso de substâncias psicoativas é representado socialmente, ora remete negativamente, reforçando a proibição, violência e exclusão, ora como elemento de prazer, poder e de relação com a divindade (ANDRADE SFO, et al., 2018).

A legislação brasileira e as Convenções mundiais, compreende a pessoa usuária de drogas como criminosa ou portadora de transtorno mental, adotando a internação compulsória, como principal estratégia de cuidado (VARGAS AFM e CAMPOS MM, 2019).

Nos anos 90, o Brasil adotou táticas de cuidado voltadas para os princípios de cidadania, integralidade e universalidade. Entre essas estratégias emergem os Centros de Atenção Psicossociais que integram o Sistema Único de Saúde (SUS) voltados para uma abordagem territorial e comunitária, composta de uma equipe multiprofissional, realizam acolhimento, vínculo e processo terapêutico singular a pessoa usuária de substância psicoativa (SOUZA FS, et al., 2022).

As percepções de Enfermeiras foram modificadas quando passaram a atuar no Centro de Atenção Psicossocial e perceberam a necessidade de ampliar conhecimentos acerca da temática (SANTANA CS et al., 2018). Atualmente, é facultado à pessoa que faz algum uso de droga ser atendida por uma Rede de Atenção Psicossocial na lógica da redução de danos, dada a importância da reabilitação e reinserção social (SANTOS FF, et al., 2017).

A Política de Atenção Integral ao Usuário de Álcool e outras Drogas data de 2003, e demonstra que o caminho para mudança de perspectiva sobre a pessoa usuária é gradativo e vai sendo incorporado na formação e prática dos profissionais de saúde (SANTOS FF, et al., 2017; BRASIL, 2003).

Como a Enfermagem centra-se no cuidado na perspectiva biopsicossocial, possui importante papel na dispensação dos cuidados em saúde mental, entende-se que as representações sociais (RS) podem repercutir na prática e apreensão do cuidado por parte das(os) Enfermeiras(os) e pessoas usuárias de drogas (BARBOSA DJ, et al., 2021), afinal os docentes, são atravessados por vivências, que podem influenciar no ensino sobre essa temática, visto que a Teoria das Representações Sociais (TRS), considera que os conhecimentos são dinâmicos e norteiam as práticas cotidianas (MOSCOVICI S, 2013).

Este artigo teve como pergunta norteadora “Como é representado por docentes de Enfermagem o cuidado à pessoa usuária de drogas?” e objetivou analisar as RS de docentes de Enfermagem sobre o cuidado à pessoa usuária de drogas.

MÉTODOS

Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, apoiada no referencial teórico das RS em sua vertente estrutural, e como ferramenta norteadora para a escrita desse artigo foi utilizado o *Consolidated criteria for reporting qualitative research* (MINAYO MCS, 2017; TONG A et al., 2007; ABRIC JC, 2013).

A pesquisa foi desenvolvida com docentes de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública de Salvador, Bahia, durante o período de isolamento e distanciamento social, em virtude da pandemia da Covid-19.

No momento da aplicação dos instrumentos de produção de dados, a IES possuía 60 docentes, dos quais 26 recusaram participar, e 4 estavam afastados no momento de coleta, participando voluntariamente da pesquisa 30 docentes. Os critérios de inclusão das(os) docentes foram: estar em pleno exercício das atividades docentes; e como critério de exclusão: estar em gozo de licença e/ou férias.

Todos os docentes lecionavam exclusivamente no curso de Enfermagem e foram recrutadas mediante convite por meio das plataformas Gmail e *WhatsApp*, mediante disponibilização de um *link* com explicações sobre a pesquisa, *link* para acesso ao termo de consentimento livre e esclarecido e, após, acesso às sessões do questionário.

Na produção de dados foram utilizadas multitécnicas visando alcançar o objetivo proposto (SUTO CSS, et al., 2021). O material foi produzido mediante aplicação do instrumento de coleta de dados produzido pelas pesquisadoras que foi dividido em quatro sessões, a saber: características sociodemográficos, aspectos relacionados à atuação docente, que visavam caracterizar as participantes, teste de associação livre de palavras (TALP), que visava apreender as RS das docentes, contendo o estímulo indutor: cuidado à pessoa usuária de drogas, e questionário com questões abertas, para livre respostas das(os) docentes, hospedados na plataforma digital *Google Forms*.

Como critérios para segurança dos dados, apenas uma das investigadoras teve acesso às respostas por meio do e-mail vinculado à criação do *Google Forms*. A fim de garantir anonimato das/os participantes foi adotada a letra D para designar cada docente, numeradas de 1 a 30. Sendo a coleta de dados realizada em ambiente virtual entre julho e agosto de 2020.

As informações referentes às características sociodemográficas e atuação docente foram informadas antes do TALP, seguido do questionário de questões. Foi solicitado às/aos docentes que escrevessem até

cinco palavras que viessem prontamente à sua mente quando lessem a expressão indutora “cuidado à pessoa usuária de drogas” (DO BÚ EA et al., 2020). O tempo médio de preenchimento do *Google Forms* foi de 30 minutos, contudo as respostas foram analisadas previamente, para certificar que todas as questões foram respondidas e os dados faltantes e/ou respostas ao formulário de questões que tivessem viés de interpretação, foi feito contato com a/o docente para esclarecimentos.

O TALP é uma técnica projetiva que se organiza sobre a associação de respostas dos participantes a partir de estímulos indutores, possibilitando identificar universos semânticos relacionados a um objeto ou fenômeno social (JODELET D, 2017).

Quanto a análise do material produzido, adotou-se a triangulação, almejando garantir confiabilidade e credibilidade ao material produzido, além de permitir diferentes ângulos de análise para o mesmo objeto (SANTOS KS, et al., 2020), e assim as palavras evocadas pelos docentes foram analisadas a partir da organização das palavras em grupos semânticos, cálculo da frequência (f) de ocorrência dos grupos semânticos e ordem média de evocação (OME), para evitar que termos e expressões com o mesmo sentido, fossem consideradas distintas (ABRIC JC, 2003).

O processamento final dos dados foi realizado através dos softwares *Programmes Permettant L Analyse des Evocations* (EVOC) Versão 2005 e o software *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (Iramuteq).

O primeiro possibilitou a conformação do quadro de quatro casas. O “quadro de quatro casas”, possibilita visualizar o núcleo central (NC), os elementos intermediários, e os periféricos de uma representação. No quadrante superior esquerdo localizam-se as palavras que constituem o provável NC da representação. Os elementos intermediários corroboram o sentido do NC e encontram-se nos quadrantes superior direito e inferior esquerdo. O quarto quadrante, inferior direito, apresenta elementos de periferia distantes (OLIVEIRA JBS, et al., 2014).

O Iramuteq, permitiu a conformação da árvore máxima de similitude, que é a representação gráfica das conexões entre os elementos de uma representação social (WOLTER R, 2018). As palavras em destaque, evidenciadas pelo tamanho da fonte e negrito, demonstram indicativos de centralidade e a importância para a ligação estabelecida, considerando a espessura das linhas que ligam os termos (CAMARGO BV e JUSTO AM, 2013).

Almejando aprofundar os elementos que emergiram com as representações dos docentes, foram utilizados excertos das respostas do questionário que corroborassem com as informações do quadro de quatro casas e da árvore máxima de similitude.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, sob CAAE nº 25606719.7.0000.5531 e parecer nº 4.009.154. Após obtenção de aprovação, foi aplicado um estudo piloto com oito docentes de outra IES para avaliar a viabilidade da pesquisa e a interface dos instrumentos utilizados. Tendo-se averiguado a viabilidade, iniciou-se a coleta de dados.

RESULTADOS

Participaram 30 docentes, sendo 25 mulheres e cinco homens, quanto à faixa etária, 11 tinham entre 30-40 anos, nove entre 41-50 anos e 10 com idade maior que 50 anos. Quanto à raça/cor, 19 se autodeclararam pardos e pretos, 10 brancos e uma amarela.

Sobre a atuação docente, 20 coordenavam algum componente curricular. Todos atuavam na graduação, sendo que 13 atuavam também na Pós-graduação stricto e lato sensu. O tempo de formação variou entre 10 a 30 anos, sendo a maioria superior a 20 anos de atuação.

O tempo de docência na IES estudada variou entre nove meses a cinco anos (nove docentes); entre 6 a 10 anos (10 docentes) e acima de 10 anos (11 docentes). No que se refere à formação para o cuidado a pessoas usuárias de drogas, 16 afirmaram terem realizado alguma capacitação sobre a temática e 11 atuaram

na assistência a pessoas que usam drogas. Quanto à abordagem de conteúdo sobre a problemática das drogas nos componentes curriculares que ministravam, 15 referiram que havia abordagem teórica e/ou prática e 15 afirmaram não abordar. Em resposta ao termo indutor 'cuidado à pessoa usuária de drogas', as/os participantes evocaram 90 palavras, dessas, 13 eram diferentes. De acordo com o processamento dos dados, as evocações que apresentaram significância estão apresentadas no Quadro de quatro casas (**Quadro 1**) e na árvore máxima de similitude (**Figura 1**).

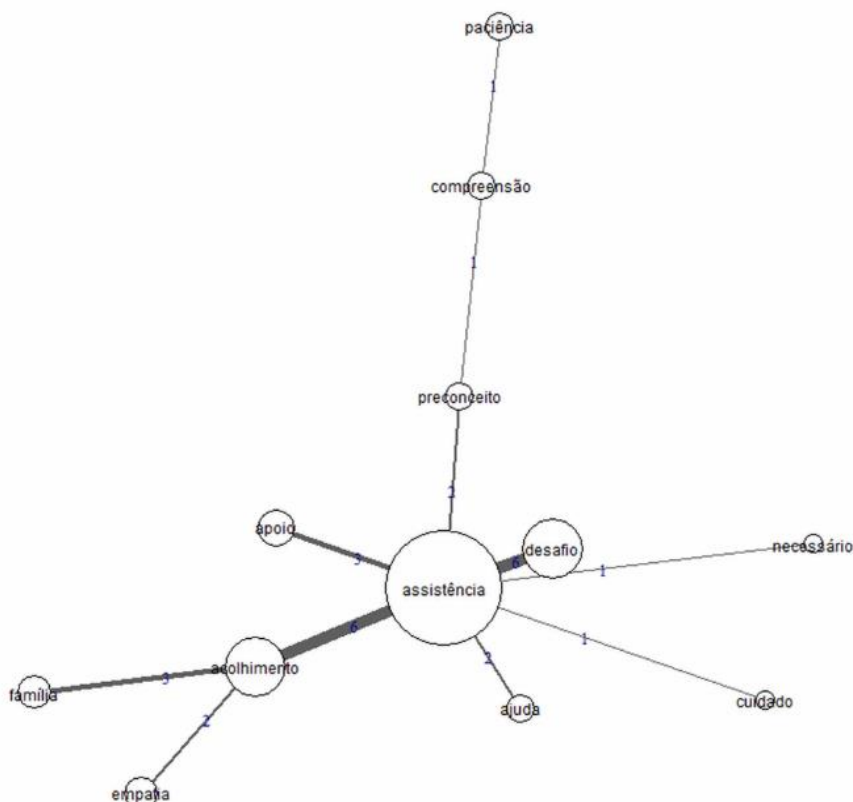
Quadro 1 – Quadro de quatro casas com as evocações para o termo indutor 'cuidado à pessoa usuária de drogas', n=30.

Núcleo central Frequência >= 6 RANG < 2,1			Primeira periferia Frequência >=6 RANG >= 2,1		
Assistência	F	OME	Acolhimento	F	OME
Desafio	36	1,972		10	2,100
	14	2,000			
Zona de contraste Frequência <6 RANG < 2,1			Segunda periferia Frequência < 6 RANG >= 2,1		
Ajuda	F	OME	Família	F	OME
Apoio	3	1,667	Paciência	3	3,000
Compreensão	5	2,000	Preconceito	3	2,333
Empatia	3	1,333		4	2,250
	5	1,800			

Fonte: Jesus MEF, et al., 2023.

Os termos apresentados no quadro e na árvore se repetem e se complementam, evidenciando possível centralidade para os termos “assistência” e “desafio” que se conectam com outros, remetendo a elementos do senso comum, que permeiam a comunicação e as relações para o cuidado à pessoa usuária enquanto uma prática profissional da Enfermagem.

Figura 1 - Árvore máxima de similitude com a conexão entre as evocações sobre o termo indutor 'cuidado à pessoa usuária de drogas', n=30.



Fonte: Jesus MEF, et al., 2023.

Os termos “assistência” e “desafio” localizados no quadrante superior esquerdo do **Quadro 1** e na árvore máxima de similitude (**Figura 1**) compõem o provável NC das RS do grupo investigado. A presença desse termo no NC e a forte ligação entre eles visualizada na árvore máxima de similitude remete a fatores de ordem individual, social e programática que permeiam os cuidados para pessoas usuárias de drogas, conforme é trazido nas entrevistas:

“Quanto à assistência, faltam medidas de prevenção, inclusão, oferta adequada de serviços, profissionais e uma rede adequada” (D-2).

“Vivenciei situações no cuidado à parturiente e puérperas em uso de drogas. Vi a equipe impotente e não consegui ajudar por falta de preparo e de suporte psicossocial” (D-12).

“A formação carece do emprego de pressupostos próprios da Enfermagem, em associação com outros campos do saber, para que se estruture o cuidado de Enfermagem à pessoa em contexto das drogas, pois é um universo cada vez mais presente, notório, epidêmico e desafiador para a prática docente e profissional” (D-27).

Em relação aos termos “ajuda”, “apoio”, “compreensão” e “empatia”, presentes na zona de contraste (**Quadro 1**), nota-se tanto pela árvore máxima de similitude (**Figura 1**) como nas entrevistas, que esses elementos se relacionam com o processo de formação das Enfermeiras. Como pode ser visto a seguir:

“O desafio é formar Enfermeiras que reconheçam sujeitos no exercício dos seus desejos, portadores de direitos, individuais e coletivos, que se relacionam com as drogas em diversas formas de uso, substâncias e contextos sociais e culturais desiguais. Formar Enfermeiras que percebam que cuidamos de pessoas, é preciso considerar suas identidades e a formação social dessas identidades, pois esse processo se relaciona com o encarceramento em massa, o genocídio e processos de adoecimento da população negra e de minorias identitárias. Quem entende só de saúde mental, nem de saúde mental bem entende. Seres humanos usam drogas” (D-25).

“Problema que impacta a vida da pessoa, refletindo na comunidade. O apoio da família, comunidade e equipe de saúde é fundamental” (D-11).

“Recebi na emergência, pessoas em overdose e fiquei muito sentida com o sofrimento dessas pessoas” (D-8).

“Como um fenômeno social praticado no cotidiano de todas as sociedades. A intenção é estimular a compreensão dos atos que compõem este fenômeno e das possibilidades tecno-científicas e ideológicas para o cuidado respeitoso às singularidades dos seres-humanos que usam drogas”(D-21).

“Há um problema a ser enfrentado pelo Estado e serviços de saúde quando se pensa nos usuários que dependem de assistência e ajuda para enfrentar o vício. São pessoas reais e estão pelas ruas necessitando de apoio. Por outro lado, é preciso discutir com urgência a quem interessa o fácil acesso dos usuários ao crack, por exemplo. É possível comprar em qualquer esquina. A quem interessa essa rede de distribuição? Que medidas podem ser tomadas para que outras pessoas não tenham acesso? Quando o assunto são as drogas lícitas, como o álcool, a discussão é rasa. O acesso fácil e sem controle, leva a muitos dependentes que trazem problemas para si, para seus familiares e para a sociedade da mesma forma que os dependentes de drogas ilícitas. No entanto, são socialmente mais aceitos. Penso, que a problemática das drogas precisa ser discutida na raiz do problema: o mercado que alimenta um sistema de capital importante para manutenção de certas estruturas sociais que alguns grupos defendem. E, o debate sobre a redução de danos e apoio aos que necessitam de ajuda e assistência” (D-15).

Na segunda periferia, os termos “família”, “paciência” e “preconceito”, justificam-se nas entrevistas quando algumas docentes ressaltam a responsabilidade da IES na (re)inserção social, bem como reconhecem e expõem a existência de preconceitos e estigmas.

“É preciso ações conjuntas: famílias, amigos, Estado e profissionais de saúde. Enfermeira deve ser estimulada na formação a olhar o problema das drogas de forma contextualizada, reconhecendo que este uso pode ser consequência de problemas sociais” (D-17).

“A universidade precisa fortalecer a política de redução de danos, combater a violência às pessoas que são usuárias e desmistificar a associação das drogas aos pobres e periféricos” (D-13).

“Há uma configuração decadente da figura dos usuários de drogas, o que dificulta o processo cuidativo” (D-27).

“Já percebi que alunos chegam na aula visivelmente drogados, uns letárgicos, outros agressivos, devem fazer uso de drogas” (D-24).

DISCUSSÃO

O NC é determinado pela natureza do objeto representado e pela relação que o grupo tem com este objeto e ainda, pelo sistema de valores e normas sociais que vão constituir o ideológico do momento e do grupo social (ABRIC JC, 2003). Isso indica que, para as docentes investigadas, a assistência para pessoas usuárias de drogas é um desafio e esse desafio se estende ao processo formativo de Enfermagem na abordagem dessa temática.

Enfermeiras de uma maternidade que presta cuidados às mulheres usuárias de drogas, evidenciaram que apesar da assistência da Enfermagem voltar-se a um cuidado comprometido com o acolhimento e a humanização, existem aspectos sociais e culturais que dificultam a assistência e influenciam na prática profissional (RODRIGUES AS, et al., 2017).

A justificativa do não saber fazer, devido à ausência na formação, está relacionado também a RS da pessoa usuária de drogas, vista como criminosa, destoante do considerado normal, de modo que o cuidado sem riscos, depende de outras pessoas, como familiares e amigos. A RS da pessoa usuária de drogas socialmente compartilhada, pode impactar no cuidado dispensado, devido a criminalização que é feita, as privando de várias oportunidades sociais e direitos (SURJUS LTLS, et al., 2018).

Estudantes de Enfermagem consideraram ter formação básica suficiente sobre a temática das drogas, porém ainda percebem que o cuidado a pessoa usuária de droga deve ser executado apenas por especialistas (MAGALHAES LSP et al., 2018).

As falas das/os docentes nas entrevistas, coadunam com os elementos presentes no NC e na primeira periferia, com o termo acolhimento. Esses termos sugerem que, para esse grupo, os elementos no provável NC se concretizam nas ações cotidianas, que podem ser objetivados na sua vida presente. Nota-se, que o cuidado integral ainda é desafiante, tendo em vista a falta de compreensão do indivíduo para além da saúde mental e/ou do biológico, reforçando estigmas e preconceitos.

O papel da Enfermeira no acolhimento humanizado e pautado na inserção social foi reconhecido por usuários de um Centro de Atenção Psicossocial em álcool e outras drogas (CAPS AD). Apontaram que as/os Enfermeiras/os abordavam questões para além das drogas, eram sensíveis aos seus problemas, criando confiança e favorecendo o encorajamento dos usuários na busca pelos serviços, mesmo em situações de vergonha, medo e preconceito (BARBOSA LDCS, et al., 2020).

O SUS preconiza que a assistência em saúde seja descentralizada, voltada para o acolhimento e para a estruturação de uma rede de serviços que privilegie o convívio social e a integralidade (BRASIL, 2003). Ainda nessa década, outras políticas públicas foram implementadas na perspectiva de incentivar que a atuação

profissional seja pautada na Redução de Danos (RD), considerando as demandas e possibilidades terapêuticas para além da abstinência (POLLO-ARAUJO MA e SILVEIRA XD, 2020).

Os elementos da segunda periferia, foram constituídos pelos signos: família, paciência e preconceito. Para as/os participantes o cuidado à pessoa usuária de drogas perpassa por dimensões que não são restritas ao usuário e envolve outros determinantes sociais que repercutem no processo saúde-doença. Apesar dos desafios apontados pelas docentes, estas reconhecem a necessidade de considerar o contexto em que se dá o uso de drogas, a importância da família, amigos e dos profissionais de saúde, como rede de apoio efetiva. Para alguns usuários de drogas há o desejo de serem aceitos, compreendidos e apoiados, o que envolveria o perdão, dos familiares e de si próprio (LEMES AG, et al., 2020).

Profissionais de saúde de um CAPS AD consideraram a família como o núcleo essencial para as práticas de reabilitação psicossocial, sendo percebida tanto como corresponsável, quanto como necessitada de cuidados (SOARES CJ, et al., 2021).

Para a efetivação do cuidado é fundamental o estabelecimento do vínculo entre o CAPS AD, os usuários e seus familiares. Familiares de usuários de um CAPS AD apontaram a necessidade de novas estratégias que promovam vínculos, melhorem a divulgação e conhecimento dos serviços ofertados pelas Redes de Atenção Psicossociais e contribuam na construção conjunta dos cuidados (PONTES AR, et al., 2021).

O termo “família” elucida também a funcionalidade da família na elaboração dos projetos terapêuticos singulares. Alguns familiares enxergam a droga como uma “coisa em si”, capaz de sempre causar danos, mas também percebem que o consumo pode trazer prazer e benefícios para quem consome, de modo que as teses instituídas socialmente influenciam a visão objetivista de quem consome droga (SENA ELS, et al., 2018). Isso revela a importância das ações intersetoriais para o cuidado mais efetivo no contexto do consumo de drogas.

Profissionais de Enfermagem consideraram a importância do olhar social para o usuário de drogas e não apenas para o consumo, pois isso pode acarretar preconceitos, estigmas e marginalização que influenciam na qualidade de vida, na autoestima e saúde mental (RODRIGUES PFCS, et al., 2020). A compreensão das drogas como um fenômeno social e de saúde pública é importante para superar paradigmas estigmatizantes cristalizados na patologização dos indivíduos. No entanto, alguns profissionais resistem em aderir a RD em sua prática devido a medos e preconceitos ancorados em paradigmas psiquiátricos tradicionais (SOUZA DR, et al., 2017).

Tendo em vista que a temática das drogas envolve interesses econômicos e sociais, a cristalização do conhecimento em torno do cuidado ainda se volta para uma perspectiva proibicionista e moralizante (GOMES-MEDEIROS D, et al., 2019).

Observa-se na zona de contraste que as docentes reconhecem esses desafios e elencam a importância da compreensão, ajuda e empatia. Assim, os termos evocados pelas docentes remetem a tecnologias de cuidado centradas na clínica ampliada e na relação entre usuários, equipe, rede de apoio e a droga. Apesar da importância da compreensão, empatia e ajuda, ainda é difícil a incorporação desses elementos no cuidado, pois o mesmo ainda se ancora na perspectiva biomédica. Assim, os vínculos entre usuários e profissionais podem não ser bem estabelecidos (VANGRELINO ACS, et al., 2018).

Nesse sentido enfatiza-se a temática na formação profissional, para que as práticas acolhedoras rompam com preconceitos e violência. Entretanto, dentro da Universidade existe um silenciamento em torno da temática das drogas que repercute na perpetuação de estigmas e padrões normatizantes (LIMA KHM, et al., 2018). Torna-se fundamental outros olhares sobre a temática, sobretudo nos espaços de formação, compreendendo-a como uma questão social e de saúde pública que carece de pesquisas e debates pautados na interdisciplinaridade e garantia de direitos à saúde (GOMES-MEDEIROS D, et al., 2019).

Percebemos que há uma representação objetivada na assistência, apesar de questionadas sobre cuidado. No entanto, apresenta elementos na perspectiva da humanização, como conhecimento reificado por meio de termos como empatia, ajuda, compreensão, apoio e acolhimento.

CONCLUSÃO

Os resultados, denunciam fragilidades do cuidado para pessoas que usam drogas. Prestar assistência a essas pessoas se constitui um desafio frente à demanda de acolhimento. Os elementos periféricos salientam esse desafio pela necessidade de envolvimento com a família, e da manutenção de ajuda e apoio. Aspectos relacionados ao cuidado dispensado às pessoas que usam drogas devem ser melhor trabalhados na academia, especialmente na formação de Enfermeiras, fomentando nas/os discentes, reflexões sobre estratégias mais efetivas de cuidado e práticas humanizadas. Os resultados aqui apresentados são de suma importância e contribuem com a área da saúde, sobretudo a Enfermagem, por dar visibilidade à abordagem da temática na formação superior, o que pode impactar de forma positiva no cuidado à pessoa usuária de drogas.

FINANCIAMENTO

Pesquisa foi financiada com a concessão de bolsa de mestrado para a autora correspondente pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sob número do processo: 88882.453439/2019-01.

REFERÊNCIAS

1. ABRIC JC. Social practices and representations. 13 ed. México: Ediciones Coyoacán, 2013.
2. ABRIC JC. Structural approach to social representations: recent developments. 5 ed. Goiânia: Editora da UCG, 2003.
3. ANDRADE SFO, et al. Social Representations on Drugs: A Study with Adolescents in Conflict with the Law. *Psicologia: Ciência e Profissão* [Internet], 2018; 38(3): 437-49.
4. BARBOSA DJ, et al. Where religions meet: a study of social representations of psychoactive drugs and their implications for nursing care. *Research, Society and Development* [Internet], 2021; 10(1): 1-9.
5. BARBOSA LDCS, et al. Perception of the user of the psychosocial care center alcohol and other drugs about nursing care. *Research Society and Development* [Internet], 2020; 9(7): 1-24.
6. BRASIL. Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva, Coordenação Nacional de DST e Aids. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.
7. CAMARGO BV e JUSTO AM. IRAMUTEQ: a free software for analysis of textual data. *Temas psicologia* [Internet], 2013; 21(2): 513-8.
8. DO BÚ EA, et al. Representations and social anchorages of the new coronavirus and the COVID-19 treatment by Brazilians. *Estudos psicologias* [Internet], 2020; 37(1): 1-13.
9. GOMES-MEDEIROS D, et al. Drug policy and Collective Health: necessary dialogues. *Cadernos de Saúde Pública* [Internet], 2019; 35(7): 10-11.
10. JODELET D. Social Representations and Lifeworlds. 1 ed. Paris: Éditions des archives contemporaines. 2017.
11. LEMES AG, et al. Benefits of Integrative Community Therapy revealed by psychoactive drug users. *Acta Paul Enferm* [Internet], 2020; 33: 1-8.
12. LIMA KHM., et al. Drugs and alcohol in the university: bans, silences and dialogues. *Temas em Educação e Saúde* [Internet], 2018; 14(1): 156–172.
13. MAGALHÃES LSP, et al. The drugs phenomenon from the perspective of nursing students: patterns of consumption, attitudes and beliefs. *Escola Anna Nery* [Internet], 2018; 22(1): 1-8.
14. MINAYO MCS. Sampling and saturation in qualitative research: consensuses and controversies. *Revista Pesquisa Qualitativa* [Internet], 2017; 5(7): 1-12.
15. MOSCOVICI S. Representations: investigations in social psychology. 10 ed. Petrópolis: Vozes. 2013.
16. MOSCOVICI S. Psychoanalysis, its image and its audience. 1 ed. Petrópolis: Vozes. 2017.
17. OLIVEIRA JDS, et al. Stress of nurses in emergency care: a social representations study. *Online Brasil Journal Nursing*[Internet], 2014; 13(2): 150-7.

18. PONTES AR, et al. Compreendendo o atendimento prestado por equipe multiprofissional em centro de atenção psicossocial na percepção familiar. *Enfermagem em Foco* [Internet], 2021; 12(1): 40-6.
19. POLLO-ARAUJO MA e SILVEIRA XD. Harm Reduction at PROADI: thirty years of institutional experience. *Bis* [Internet], 2020; 21(2): 67-2.
20. RODRIGUES AS, et al. Care for women involved with drugs: social representations of nurses. *Revista Brasileira de Enfermagem* [Internet], 2017; 70(1): 71-78.
21. RODRIGUES TFCS, et al. Social exclusion experienced by drug dependent people and their families: integrative review of literature. *Saúde Coletiva* [Internet], 2020; 10(53): 1-7.
22. SANTOS FF, et al. Mental health and primary care in alcohol and drug users care. *Interface* [Internet], 2017; 21(63):833-44.
23. SANTANA CS, et al. Perception of nursing professionals regarding the assistance given to drug addicts at the psychosocial attention center for alcohol and another drugs (caps ad). *Revista Científica Sena Aires* [Internet], 2018; 7(3): 248-54.
24. SANTOS KS, et al. O uso de triangulação múltipla como estratégia de validação em um estudo qualitativo. *Ciência & Saúde Coletiva* [online], 2020; 25(2): 1-11.
25. SENA ELS, et al. Percepção da família de adolescentes sobre o cuidado no contexto do consumo de drogas. *Revista Eletrônica de Enfermagem* [Internet], 2018; 20(2020).
26. SOARES CJ, et al. Family inclusion in the psychosocial rehabilitation of drug consumers: caring and being cared. *Enfermagem em Foco* [Internet], 2021; 12(1): 7-12.
27. SOUZA DR, et al. Resistance of professionals from psychosocial care services in alcohol/drugs when approaching harm reduction. *Journal Nursing Health*. [Internet], 2017; 7(1): 16-24.
28. SOUZA FS, et al. Construção de fluxos de atenção em CAPS ad para qualificação de processos de cuidado. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health*, 2022; 14(40): 53-72.
29. SURJUS LTLS, et al. Drogas e direitos humanos: Protagonismo, Educação entre Pares e Redução de Danos. 1 ed. São Paulo: Unifesp. 2018.
30. SUTO CSS, et al. Análise de dados em pesquisa qualitativa: aspectos relacionados a triangulação de resultados. *Revista Enfermagem Contemporânea*, 2021; 10(2): 241–251.
31. TONG A, et al. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. *Int J Qual Health Care*. [Internet], 2007; 19(6): 349–57.
32. VARGAS AFM e CAMPOS MM. The trajectory of mental health policies and alcohol and other drugs in the twentieth century. *Ciência & saúde coletiva* [Internet], 2019; 24(3): 1041-1050.
33. VANGRELINO ACS, et al. Psychoactive substance user embracement by the multiprofessional team of the Psychosocial Care Center III. *Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas* [Internet], 2018; 14(2): 65-72.
34. WOLTER R. The Structural Approach to Social Representations: Bridges between Theory and Methods. *Psico-USF* [Internet], 2018; 23(4): 621-631.